

A REPRODUÇÃO DA OBRA DE ARTE E SEU CARÁTER ESSENCIAL

Mirian Nogueira Seraphim

Docente no Cefet MT e doutoranda na Unicamp

Resumo

Mais de uma vez se ouviu Jorge Coli ressaltar a importância da reprodução da obra de arte para o trabalho do seu historiador. A mobília fundamental seria uma mesa grande, na qual se possam espalhar diversas reproduções e analisá-las por comparação. Além de proporcionar o manuseio e permitir várias associações entre elas, as reproduções são também essenciais para o trabalho de catalogação das obras de um pintor, por exemplo. A reprodução de pinturas em periódicos e livros antigos, principalmente os contemporâneos ao artista, além de autenticar essas obras, ajudam muito no conhecimento de inscrições – assinaturas, datas, dedicatórias – que hoje já não se podem ver nos originais, devido à ação do tempo. Principalmente em se tratando de arte brasileira, as poucas reproduções que temos são essenciais para o trabalho de recuperação da sua história. Para analisar todos esses aspectos sirvo-me, como estudo de caso, da obra de pintura a óleo de Eliseu Visconti, da qual venho me ocupando há mais de sete anos.

Palavras-chave: Reprodução, Pintura brasileira, Eliseu Visconti.

Abstract

More than once Jorge Coli have been heard emphasizing the importance of the reproduction of the piece of art for the work of its historian. A big table would be the fundamental furniture over which one could spread reproductions and analyze then by comparison. Besides providing the handling and allowing multiple associations between then, the reproductions are also essential for the work of cataloguing paintings of an artist, for example. The reproduction of paintings in old journals and books, especially those contemporary to the artist, besides helping identify these paintings, also help in the knowledge of the inscriptions – signatures, dates, dedication – that nowadays can no longer be seen in the originals due to the action of time. Especially when dealing with Brazilian Art, the few reproductions we have are essential for the recovery of its history. To analyze all these aspects I take myself, as a case of study of Eliseu Visconti's work in oil on canvas, over which I have been occupied for the last seven years.

Key Words: Reproduction, Brazilian Painting, Eliseu Visconti.

As primeiras reproduções de pinturas de Visconti de que se tem notícia são ainda do século XIX e foram publicadas em periódicos estrangeiros. A primeira dessas pinturas seria uma cópia feita em tamanho natural da *Rendição de Breda* de Velazquez, uma obrigação de pensionista da qual Visconti se desincumbiu tão bem que foi sempre muito elogiada. Por este mesmo motivo, ela esteve exposta no saguão de entrada do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) por muitos anos, ali recebendo luz natural e poluição, dia após dia. O resultado foi a sua deterioração física e desde então, encontra-se no departamento de conservação e restauração do museu, partida em vários pedaços, a espera de socorro. A única imagem encontrada dela foi justamente a sua reprodução ainda no ano em que foi terminada – 1896 – na primeira edição da *Revue du Brésil*, em Paris, cuja capa é um desenho de Eliseu Visconti.

No ano seguinte, Armand Silvestre dedicara duas poesias a uma obra de Visconti, reproduzida no volume 24º de sua série *Le nu au Salon*¹ relativo ao Champ de Mars. Essa publicação foi um dos indicativos da excelência do pintor, apontados numa crônica referente à sua exposição individual em São Paulo: “Cresce-lhe, porém, o numero das distincções honoríficas, consagrações de mestres e de academias; Armand Silvestre o celebra nos seus versos [...]”².

Essa reprodução gerou ou registrou uma troca de títulos³. O fato é que a tela que aparece como *Rêve mystique* no volume de Silvestre, de 1897, foi apresentada na 5ª Exposição Geral de Belas Artes (EGBA), em 1898, e reproduzida na biografia de Barata como *Fatigada*, enquanto outra obra aparece ali intitulada *Sonho místico*⁴. A identificação segura da pintura que aparece nas duas reproduções com a *Fatigada* da EGBA é feita por meio de uma descrição detalhada, de uma crônica de jornal: “... o nº 247, *Fatigada*. Um modelo, mulher de formas delicadas e graciosas, cansada de posar, deitou-se de costas no divan e ahi, com os joelhos dobrados e os braços cruzados sobre a cabeça, deixa-se estar socegada, com o corpo entorpecido pelo *far niente*”⁵.

¹ Série de revistas ilustradas, em 25 volumes, de 1888 a 1897, que reproduzia obras escolhidas, em sua maioria entre as apresentadas nos Salons des Champs-Élysées e du Champ de Mars, e a crítica em prosa ou verso, de Armand Silvestre (1837-1901).

² Nuno GUTERRES. Exposição Visconti. *Correio Paulistano*, 26 mar 1903.

³ A história completa desta troca de títulos, envolvendo inclusive outra pintura de Visconti, pode ser encontrada em Mirian SERAPHIM. *Eros adolescente: No verão de Eliseu Visconti*, 2008, pp. 37-40.

⁴ Frederico BARATA. *Eliseu Visconti e seu tempo*, 1944, pp. 10 e 26.

⁵ SILVANO. Exposição Geral de Bellas-Artes. *Gazeta de Notícias*, 23 set 1898, p. 2.

Também por ocasião da individual de Visconti em São Paulo, foi noticiada como uma de suas valiosas distinções:

Entre estas, queremos fazer especial referencia à reprodução dos seus quadros *S. Sebastião* e *Gioventú* na revista inglesa *The Studio* (Junho 1902), acompanhando-a as seguintes palavras: “A personalidade que mostrou Visconti desde a sua chegada surpreendeu a todos, até áquelles que tinham acompanhado a sua carreira desde que se revelou discípulo de futuro e que estavam mais ou menos a par do que fazia em Paris. [...] A sua technica é fina e firme, como se poderia esperar de artista que trabalhou assiduo e activo nos *ateliers* de alguns dos melhores mestres de Paris”⁶.

Trata-se de texto do correspondente Carlos Américo dos Santos – assinando apenas com suas iniciais – para a seção *Studio-Talk*, que traz o título “Rio de Janeiro”. Ele inicia explicando que dedicará suas notas exclusivamente a Visconti, que havia retornado de cinco anos como pensionista do Estado Brasileiro, em Paris, e que apresentara em uma mostra individual sua produção daquele período. Encerrando a nota, o autor espera que as reproduções das duas pinturas ajudem a tornar mais conhecido um diligente, talentoso e merecedor jovem artista⁷.

É o mesmo correspondente que, em março de 1906, mais uma vez coloca nas páginas da *The Studio*, a reprodução de outra pintura de Visconti – o *Retrato de Nicolina Vaz de Assis*. Suas notas, ainda na seção *Studio-Talk*, referem-se à EGBA do ano anterior e, portanto, citam vários pintores brasileiros, mas são reproduzidas obras de apenas três: Visconti, Henrique Bernardelli e do quase desconhecido A. Luiz de Freitas.

De Visconti, Carlos Américo dos Santos diz ser um refinado artista, profundamente versado em todos os processos da moderna escola francesa, e que exhibia talvez a mais notável pintura da exposição, o esplêndido retrato de uma escultora brasileira⁸.

Realmente, o de Nicolina Vaz de Assis foi sempre o retrato de Visconti mais elogiado pela crítica brasileira, seguido de perto pelo de Gonzaga Duque. Mas quando ele foi exposto no Salon du Champ de Mars, em 1905, foi preterido em relação ao outro retrato de Visconti também exibido ali, e escolhido para ser reproduzido no catálogo oficial do salão – o *Retrato de Mlle B. Lindheimer*. Apesar de no catálogo da 12^a EGBA, de 1905, estarem registrados

⁶ Exposição Visconti. Encerramento. *Correio Paulistano*, 4 abr 1903.

⁷ C. A. S. Rio de Janeiro, *The Studio*, jun 1902, p. 71.

⁸ C. A. S. Rio de Janeiro, *The Studio*, mar 1906, p. 178.

apenas dois retratos de Visconti, sem identificar os modelos, sabemos com certeza que são os mesmos que estiveram antes no *Salon* parisiense, porque este último aparece na foto de um aspecto da exposição carioca⁹ e é reproduzido na revista *Renascença* de outubro daquele ano, apesar do texto exaltar as qualidades apenas do retrato da escultora, como de resto aconteceu em toda crítica contemporânea.

Salvo novas descobertas, são exatamente essas duas, as primeiras pinturas a óleo de Visconti a serem reproduzidas em revistas brasileiras: o *Retrato de Nicolina* na *Kosmos*, e o de *Mlle B. Lindheimer* na *Renascença*. Essas duas publicações, muito similares, nasceram no mesmo ano de 1904: em janeiro, a *Kósmos*, “Revista Artística, Scientífica e Litteraria”; e em março, a *Renascença*, “Revista mensal de Letras, Sciencias e Artes”.

Em setembro de 1905, é Gonzaga Duque quem apresenta os dois retratos de Visconti, na *Kosmos*, descrevendo primeiramente o da “menina transformada em moça, d’olhos celestes e cabellos negros”. Esta é uma das muitas obras de Visconti ainda não localizadas, e da qual só temos reproduções em preto e branco: a do catálogo oficial do *Salon* de Paris, a de *Renascença* e outra na biografia de Barata (p. 17).

Em seguida, Gonzaga Duque faz uma apaixonada descrição do retrato de Nicolina, texto que pelo renome do autor, deve ter impulsionado toda a celebridade da pintura, e no qual Visconti foi comparado aos maiores retratistas da história da arte européia:

O retrato de D. Nicolina de Assis é uma obra completa, como é o de Lucrecia Crivelli de Leonardo, o de Castiglione de Rafael, o de Anna de Clèves de Holbein, o *homem da luva* de Ticiano, o da Condessa d’Albemarle de Reynolds, o Mrs. Siddons de Gainsborough... uma obra destinada á reputação d’uma pinacotheca ou ao orgulho d’um amador... Olha-se-o e difficilmente se lhe retira o olhar, tal o encanto em que se fica, porque o seu conjuncto é uma harmonia de côres severas, mas duma simplicidade tocante [...] ¹⁰.

Na *Renascença* de 1906, aparece uma reprodução da academia realizada por Visconti como prova para o Prêmio de Viagem, em 1892. O artigo falava justamente sobre esses concursos, pois há cinco anos eles não aconteciam, e no momento, acabava de ser contemplado, Lucilio de Albuquerque. Pelo fato desta pintura de Visconti se encontrar hoje bastante danificada, esta reprodução – de quando ela tinha apenas oito anos de existência – é muito importante, pois

⁹ RAPIN. A exposição de 1905. *Renascença*, out 1905, p. 175.

¹⁰ Gonzaga DUQUE. Salão de 1905. *Kosmos*, set 1905.

podemos vê-la intacta. Apesar de reproduzida em preto e branco, pode-se observar claramente a ausência dos descolamentos de tinta que hoje se observam na tela.

A *Revista da Semana* registrou a exposição individual de Visconti, realizada na Galeria Jorge, em agosto de 1920, logo que o pintor chegou com a família da Europa, para se fixar definitivamente no Brasil. Uma página inteira da revista foi ocupada com as reproduções de quatro pinturas, dentre elas, uma que se constitui a única imagem encontrada até agora – *Saudade*. Pelo texto de outra reportagem, pode-se inferir que a tela representa a mãe do pintor, que ele teria visitado na Itália, em 1918:

Tambem quizeramos, a nosso ver, que o bello quadro – “A saudade” – bello no assumpto, soberbo na factura e admiravel na pureza limpida do ambiente, houvesse mais relevo para a figura da velhinha, cujo semblante nos fala do passado. É aquella velhinha, de cabellos alvos como a neve, o assumpto dominante; é ella o motivo dessa magnifica tela¹¹.

Além desta, temos ainda na mesma página as reproduções de *Morro do Castelo*, *Leitura* e *Pão e flores*, sendo que as duas últimas são atualmente conhecidas como *Meditando* e *Moça no trigal*. Portanto, esta reprodução permite conhecer além de uma pintura hoje não localizada, ainda os títulos originais, dados pelo próprio pintor, a duas de suas obras mais admiradas.

A primeira reprodução colorida de uma pintura de Visconti – *Oréadas* – foi publicada na revista *Renasença*, em março de 1908. Isso só passou a ocorrer com frequência anos depois, em outro periódico.

A *Ilustração Brasileira* teve sua primeira edição em 1º de junho de 1909, sendo inicialmente uma publicação quinzenal. Em 1915 ela foi suspensa em consequência da Primeira Guerra Mundial, retornando somente em setembro de 1920. Um ano depois, ela começa a publicar as reproduções em cores de obras de pintores nacionais, impressas em papel especial, colado em páginas mais espessas, apenas pela margem superior, de forma que pudessem ser destacadas e colecionadas em separado. No primeiro ano eram duas reproduções por edição (agora mensal), depois passam a ser quatro, a grande maioria das pinturas pertencente à Pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), ou a outros museus.

¹¹ Exposição Elyseu Visconti na “Galeria Jorge”: os quadros adquiridos. *O Jornal*, 6 ago 1920.

Somente a partir de março de 1922, aparece a seção *As nossas trichromias*, com comentários sobre as pinturas reproduzidas e seus criadores, sendo que, na coluna inaugural, seu autor comenta também as obras reproduzidas na edição anterior da revista:

Com o início da publicação das trichromias, divulgando as melhores obras da pintura nacional, a *Ilustração Brasileira* abriu um novo campo, onde os nossos artistas têm o ensejo de ver e conservar uma impressão perfeita das suas obras, existentes nos museus. Batista da Costa, Almeida Junior, Zeferino da Costa, H. Bernardelli e Amoedo tiveram já os seus quadros reproduzidos magnificamente nas páginas da nossa revista. No numero de Fevereiro encontram-se os quadros “General Osório”, que está no Ministério da Guerra, e “Oreades” de Eliseu Visconti¹².

Então, seu autor demora-se em descrever poeticamente a pintura *Oreadas*, suas figuras, sua paisagem e em elogiar entusiasticamente o pintor num longo parágrafo. Esta coluna segue acompanhando as reproduções, até pelo menos 1926.

A segunda pintura de Visconti a ser reproduzida em cores em *Ilustração Brasileira* [out 1922] é o *Nu deitado*, pertencente ao acervo do MNBA. Tanto esta quanto *Oreadas*, encontram-se hoje bastante amareladas e escurecidas pela ação do tempo, assim as reproduções antigas se revestem de especial importância porque nelas podemos observar com nitidez detalhes já quase invisíveis nos originais. Embora as impressões não sejam perfeitas, como anunciam seus editores, guardam ainda um frescor de cores que certamente se encontram encobertos pelo verniz e sujeira que recobrem as pinturas atualmente.

O mesmo pode ser observado ainda no *Retrato da Srna Nicolina Pinto do Couto* – como está registrado na legenda da “trichromia” seguinte [mar 1923] de uma pintura de Visconti – e que ainda dá destaque para a doação à Pinacoteca da ENBA, por José Marianno Filho¹³.

No mesmo ano de 1923, a *Ilustração Brasileira* reproduz ainda de Visconti: *Primavera* [jul], um dos raros nus tardios de Visconti, e talvez o único localizado no Rio; *Despedida* [out], presente na EGBA daquele ano; e *Crisálida* [nov], exibida na EGBA de 1911, sendo que as duas últimas haviam sido expostas também na Individual de 1920 – *Despedida* como *Volta às trincheiras* – e as três não pertenciam a nenhum acervo público.

¹² Adalberto MATTOS. As nossas trichromias. *Ilustração Brasileira*, 20 mar 1922.

¹³ *Ilustração Brasileira*, abr 1923.

Como pertencem atualmente a coleções particulares muito bem cuidadas, as duas últimas pinturas não apresentam muita diferença do que se pode ver nessas reproduções, mas *Primavera* é também uma obra não localizada hoje, e esta reprodução mais antiga é ainda melhor que uma de 1944, na biografia de Barata (p. 15), pois apresenta os detalhes mais nítidos e as cores mais vivas que a posterior.

Em 1924, mais quatro pinturas de Visconti foram reproduzidas na *Ilustração Brasileira*, em “thricromia”: *Recanto do Morro de Santo Antonio* [jan]; *Comungantes* [jul]; e dois nus femininos, pertencentes à coleção de José Marianno Filho. As quatro são obras ainda não localizadas, sendo essas reproduções de *Comungantes* e do *Nu sentado* [out], as únicas coloridas encontradas. O outro nu é aquele chamado *Nu feminino com véu* [set], que foi mais duas vezes reproduzido na década de 1940, em outras publicações.

Várias outras pinturas de Visconti foram reproduzidas em “thricromia”, porém em edições mais espaçadas de *Ilustração Brasileira*¹⁴. Outras tantas, em preto e branco, acompanhando artigos de Fléxa Ribeiro, sendo uma em cores, *Gioventù*, que traz a legenda: “‘Juventude’, tela de Eliseu Visconti, adquirida pelo Governo Getúlio Vargas e uma das obras-primas do Museu Nacional de Belas Artes”.¹⁵ Este enunciado revela uma conotação política, pois, na verdade, a tela em questão não foi adquirida, mas sim doada pelo seu proprietário em 1941, como foi amplamente divulgado na época. Quando mais tarde a *Ilustração Brasileira*, passou a estampar suas capas com pinturas coloridas, foram localizadas ao menos duas de Visconti: *Volta às trincheiras* [set/out 1956], e *Garotos da Ladeira* [jul/ago 1957].

O jubileu de Eliseu Visconti foi celebrado na revista *O Homem Livre*, que a essa época contava com Mário Barata como redator-secretário. Este foi o maior artigo sobre Visconti encontrado em uma revista – cinco páginas trazendo reproduções de dois trabalhos cada. Um deles, *O Progresso*, é um dos painéis da Biblioteca Nacional, que hoje se encontra também, totalmente desfigurado, em precário estado de conservação¹⁶.

Ainda a revista *O Cruzeiro*, reproduziu em pelo menos três artigos sobre Visconti, várias de suas obras, sempre em preto e branco: sobre a publicação da biografia de Barata, em 1945; por ocasião da grande Retrospectiva, realizada no MNBA em 1949; e da “Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento” do pintor, ocorrida tardiamente em 1967.

¹⁴ Todas as encontradas constam das referências bibliográficas.

¹⁵ Fléxa RIBEIRO. Eliseu Visconti. *Ilustração Brasileira*, nov 1944, p. 25.

¹⁶ O JUBILEU de um grande artista nosso. *O Homem Livre*, jan/fev 1943.

Porém, a ocorrência mais surpreendente é, sem dúvida, a reprodução da pintura *No verão*, colorida e de página inteira, na quarta capa de uma revista em quadrinhos. Na segunda metade da década de 1940, as histórias em quadrinhos já eram um sucesso entre as crianças e jovens brasileiros, ao mesmo tempo em que cresciam as preocupações de educadores, pais, padres e políticos com as acusações de que sua leitura induzia ao crime e à licenciosidade.

A maior editora de revistas em quadrinhos a essa época, a Ebal, para manter o mercado promissor e cativar a simpatia de intelectuais e religiosos, adotou como estratégia a publicação de revistas educativas que mostravam sua preocupação em fazer “bons quadrinhos”, como a *Série Sagrada*, *Edição Maravilhosa* (adaptações de clássicos da literatura brasileira), *Ciências em Quadrinhos*, e

Uma das publicações mais lidas da Ebal, [...] *Epopéia* reunia episódios da história universal em quadrinhos e causou polêmica porque uma de suas edições estampava na contracapa o quadro *No verão* do artista plástico Eliseu Visconti. A imagem mostrava duas adolescentes nuas, deitadas de braços numa cama. Apenas a silhueta das nádegas aparecia com maior visibilidade, mas a simples sugestão de que o resto dos corpos estava despido causou indignação em parte dos leitores. Em setembro de 1953, mês em que a edição circulou, o editor recebeu uma quantidade razoável de cartas de protesto, algumas delas enviadas por religiosos¹⁷.

São muitas mais as reproduções, tanto em revistas, como jornais, catálogos e livros, que trazem informações importantíssimas no levantamento da obra de Visconti, isso sem falar nas fotografias antigas que têm o mesmo caráter essencial. Porém, o espaço restrito não nos permite comentá-las. Para concluir, apenas o caso de um auto-retrato que foi doado em 1967, por Assis Chateaubriand, juntamente com o acervo que deu origem ao Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, e que foi roubado no final da década de 1980. Duas reproduções deste quadro, uma delas no catálogo do museu, indicam que ele foi parar numa coleção particular no Rio de Janeiro, e podem servir de indícios para uma investigação policial¹⁸.

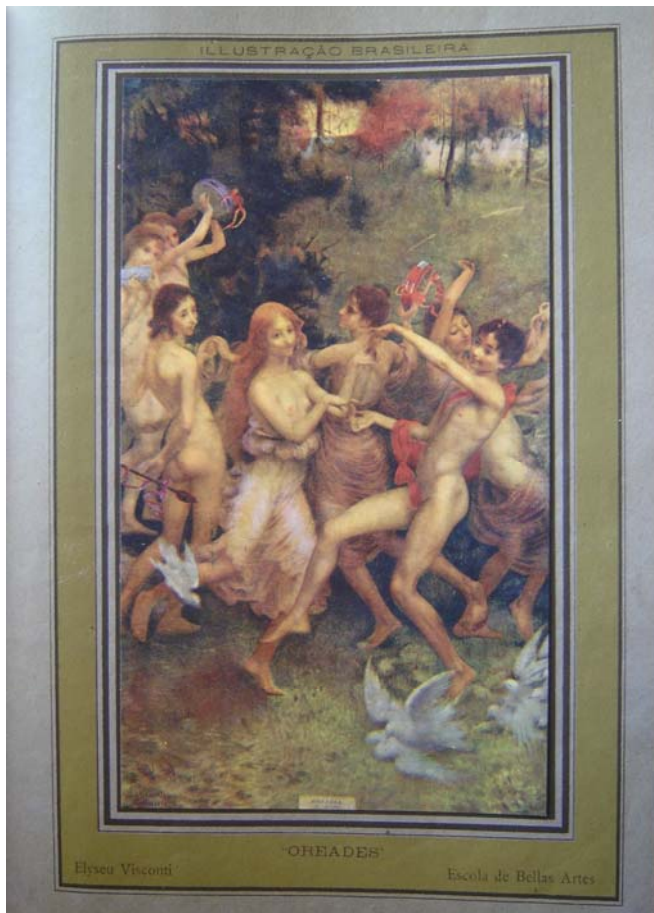
¹⁷ GONÇALO JUNIOR, *A guerra dos gibis*, 2004, p. 259. Uma análise sobre as questões que envolveram esta reprodução pode ser encontrada no já citado *Eros adolescente: No verão de Eliseu Visconti*, pp. 21-23.

¹⁸ *Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco*, 1982, p. 84 e *Visconti; Bonadei*, 1993, p. 35.



VISCONTI (E. D'ANGELO). *Portrait de M^{lle} B. Lindheimer.*

1. 1905. Página do *Catalogue illustré – Salon de la Société Nationale des Beaux-Arts*, Paris. Reprodução de Eliseu Visconti. *Portrait de Mlle. B. Lindheimer*. Arquivo da família Visconti.



2. 1922. Página de *Ilustração Brasileira*, Anno X, nº18. Rio de Janeiro, 24 fev. Reprodução de Eliseu Visconti, *Oreades*. Arquivo CEDAE/ IEL/ Unicamp.



3. 1953. Capa da *Epopéia*, nº 14, Rio de Janeiro, Ebal, set. Reprodução de Eliseu Visconti. *No verão*. Arquivo Mirian N. Seraphim.

Referências bibliográficas

BARATA, Frederico. *Eliseu Visconti e seu tempo*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1944.

CAVALCANTI, Carlos. Visconti, o pintor da alegria. *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 23 set 1967, pp. 29-31.

DUQUE, Gonzaga. Salão de 1905. *Kosmos*, nº 9. Rio de Janeiro, set 1905.

EPOPEIA. 1953. Rio de Janeiro: Ebal, nº 14, set.

EXPOSIÇÃO Visconti. Encerramento. *Correio Paulistano*, São Paulo, 4 abr 1903.

EXPOSIÇÃO Elyseu Visconti na “Galeria Jorge”: os quadros adquiridos. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 6 ago 1920.

FREITAS, Geraldo de. Visconti e seu tempo. *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 22 set 1945, pp. 56, 57.

GONÇALO JUNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GUTTERRES, Nuno. Exposição Visconti. *Correio Paulistano*, São Paulo, 26 mar 1903.

Ilustração Brasileira, Rio de Janeiro: n° 18, fev 1922; n° 26, 12 out 1922; n° 32, abr 1923; n° 35, jul 1923; n° 38, out 1923; n° 39, nov 1923; n° 41, jan 1924; n° 47, jul 1924; n° 49, set 1924; n° 50, out 1924; n° 63, nov 1925; n° 97, set 1928; n° 5, set 1935; n° 7, nov 1935; n° 12, abr 1936; n° 26, jun 1937; n° 244, set/out 1956; n° 249, jul/ago 1957.

JUBILEU de um grande artista nosso: Elisêu Visconti, sua vida e sua obra, O. 1943. *O Homem Livre*, n° 190. Rio de Janeiro, jan/fev.

MARIANO FILHO, José. A nobre arte de Elyseu Visconti. *Renascença*, n° 49. Rio de Janeiro, mar 1908.

MATTOS, Adalberto. As nossas trichromias. *Ilustração Brasileira*, n° 19. Rio de Janeiro, 20 mar 1922.

MUSEU de Arte Contemporânea de Pernambuco. Recife: MEC/ FUNARTE/ INAP, 1982.

OLIVEIRA, Franklin de. O silencioso e belo Eliseu Visconti. *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 10 dez 1949, pp. 26, 27.

RAPIN. A exposição de 1905. *Renascença*, n° 20. Rio de Janeiro, out 1905, pp. 174-182.

RIBEIRO, Fléxa. Eliseu Visconti. *Ilustração Brasileira*, n° 115. Rio de Janeiro, nov 1944, pp. 23-26.

SANTOS, Carlos Américo dos. Rio de Janeiro. *The Studio*, n° 111. London, jun 1902, pp. 70-71.

_____. Rio de Janeiro, *The Studio*, n° 156. London, mar 1906, pp. 178-179.

SERAPHIM, Mirian. *Eros adolescente: No verão de Eliseu Visconti*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVANO. Exposição Geral de Bellas-Artes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 23 set 1898, p. 2.

SILVESTRE, Armand. *Le Nu au Salon du Champ de Mars*. v. 24. Paris: Bernard, 1897.

VIANNA, Victor. Escola de Bellas Artes: os premios de viagem. *Renascença*, n° 26. Rio de Janeiro, abr 1906, pp. 177-179.

VISCONTI; Bonadei. São Paulo: Art, 1993.